



III FÓRUM DE DISCENTES E
III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP

**O DESIGN DA INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA COMUNICAÇÃO EM
SAÚDE: a utilização da informação visual no auxílio às famílias de crianças
com microcefalia**

Nandia Leticia Freitas Rodrigues

Maria José Vicentini Jorente

Linha de Pesquisa: "Informação e Tecnologia"

Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1. Introdução

O Brasil vivencia atualmente um aumento significativo de crianças nascidas com microcefalia, e o sertão nordestino tem sido o epicentro da doença, com os afetados majoritariamente procedentes da população negra, pobre, rural e com significativas defasagens na literacia. Frente ao paradigma biopsicossocial da microcefalia no Brasil, e considerando as limitações do alfabetismo verbal e o direito do cidadão ao acesso à informação em saúde, a presente pesquisa, sob a égide da Ciência da Informação e disciplinas correlatas, tem como objetivo estudar a utilização estratégica do *Design da Informação* (DI) no desenvolvimento de materiais de comunicação em saúde no auxílio às famílias com crianças nascidas com microcefalia. Assim, o problema de pesquisa se constrói a partir da seguinte indagação: como o *Design*, por meio das informações imagéticas, estáticas e dinâmicas, compartilhadas através de ambientes na *Web 2.0* e aplicativos de *smartphones*, pode auxiliar as famílias com crianças diagnosticadas como microcefalia? A pesquisa se justifica por seus aspectos acadêmicos e sociais.

2. Referencial Teórico

O Brasil testemunhou recentemente um aumento alarmante e sem precedentes na história de casos de crianças nascidas com microcefalia congênita em decorrência da infecção pelo vírus do Zika.

A microcefalia associada ao Zika vírus é um problema emergente e complexo, que exige da pesquisa e do conhecimento científico uma observação abrangente e interdisciplinar, considerando as múltiplas dimensões do contexto e do universo que envolve o problema, nos impulsionando a "adotar uma postura científica de observação de forma multidimensional, considerando aspectos e variáveis ligadas ao ambiente, ao contexto e aos sujeitos envolvidos". O estabelecimento do diálogo, as trocas e o compartilhamento de saberes com diversas disciplinas do conhecimento que possuem um objeto de estudo em comum e que denotam pontos convergentes entre si, possibilitam o desenvolvimento de uma ampla compreensão e interpretação do objeto estudado e viabilizando a busca de soluções plausíveis para os problemas suscitados (JORENTE; LANDIM; SILVA, 2018, p. 1).

No transcurso do problema biopsicossocial da microcefalia, viabilizar o acesso à informação em saúde torna-se fundamental para o enfrentamento da doença, no entanto, as limitações na literacia de grande parcela da população a qual a informação se destina, impactam nos processos de comunicação, acesso e compreensão das informações destes sujeitos. Tendo em vista a carência na habilidade da leitura e escrita, e considerando o potencial das linguagens visuais em traduzir e representar conhecimentos complexos de forma simples e dinâmica, a aplicação do DI e das TIC na produção de informação imagética apresenta-se como uma estratégia comunicacional promissora no atendimento das demandas informacionais da população afetada doença.

Embora atinja todas as regiões do país, os grandes clusters (agrupamentos) de casos de microcefalia no Brasil estão situados na Região Nordeste (Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Bahia) atingindo majoritariamente a populações mais carentes. São famílias sertanejas, negras e pardas, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sem acesso à água encanada e saneamento básico, dependentes dos serviços públicos de saúde, com baixa escolaridade, possuidora de linguagem majoritariamente oral, como formação na leitura e linguagem escrita deficitária. A microcefalia em decorrência do Zika no Brasil é um problema biopsicossocial que vem atribuindo novas precarizações a vidas já tão vulneráveis por uma série de desigualdades sociais, culturais e econômicas.

Neste contexto paradigmático, considerando todos os determinantes e as complexidades envolvidas, viabilizar o acesso à informação em saúde torna-se fundamental para o enfrentamento da microcefalia. Neste sentido, atender as necessidades informacionais das famílias afetadas pela microcefalia com eficiência e eficácia é um desafio contemporâneo e urgente. No entanto, para que a produção e acesso à informação em saúde ocorra de forma satisfatória por todos os grupos de sujeitos com diferentes níveis de literacia, é mister considerar o perfil da população a qual a informação se destina, suas

características e necessidades informacionais, bem como os contextos em que estão inseridos.

A literacia em saúde trata-se da capacidade do sujeito em processar e compreender informações referentes a temas relacionados à saúde. Os processos comunicacionais em saúde por meio dos sistemas informacionais auge desenvolver competências comunicacionais e de conhecimento no cidadão referentes à saúde, visando a mudança comportamental promotora de saúde na população e capacitando o sujeito para a tomada de decisão clínica e de autocuidado (SANTOS, 2010).

Para sujeitos com menos habilitações literárias e pouca literacia, o acesso e o processamento de informações textuais sobre saúde, por vezes demasiadamente complexas, são dificultados, afetando o processo comunicativo em saúde, fazendo com que a transmissão da informação não ocorra com a eficiência e eficácia desejada.

A leitura e a escrita são promissores canais de comunicação, com possibilidades de combinações e expressões infinitas para aqueles que dominam os componentes básicos da linguagem escrita, “uma vez senhor da técnica, qualquer indivíduo é capaz de produzir não apenas uma infinita variedade de soluções criativas para os problemas da comunicação verbal, mas também um estilo pessoal” (DONDIS, 1997, p. 3). Porém, são canais que não alcançam toda a população de forma unânime. A capacidade de ler e escrever é restrita a uma certa parcela da população. Para os analfabetos ou indivíduos com limitações na literacia, a comunicação e a compreensão da mensagem depende da oralidade, da imagem e dos símbolos (DONDIS, 1997).

Neste sentido, para que a transmissão da informação em saúde ocorra de forma efetiva para os sujeitos com pouca literacia, recomenda-se o uso de informações imagéticas, com a produção de conteúdos bem delimitados, com design adequado e desenhados especificamente a atender as necessidades informacionais do público a que se destina, propiciando uma melhor

compreensão e retenção da informação. Como orienta Landim e Jorente (2018, p. 5454) “[...] Os recursos gráficos de representação da informação diminuem a carga cognitiva extrínseca da memória de trabalho no processo de aprendizagem a partir de um material informacional, favorecendo, dessa forma, sua compreensão e retenção”. A utilização estratégica dos elementos do DI podem amenizar os problemas referentes à representação da informação, traduzindo conhecimentos textuais complexos por meio da análise, o planejamento, a organização e a apresentação informação gráfica adequada aos sujeitos a que se destina.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia é de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e abordagem do tipo exploratória, na qual se utiliza de um referencial teórico baseado no Design da Informação, Design da Experiência, retórica visual-verbal, e Linguagem visual no âmbito da comunicação em saúde em mídias digitais, e abordagens interdisciplinares que versem ao tema de pesquisa.

4. Resultados Parciais

No presente momento, a partir do levantamento bibliográfico, leitura e interpretação dos textos da área, tem-se como resultados parciais a produção de conhecimento teórico acerca da temática da presente pesquisa, sobretudo no que tange as abordagens em torno da apresentação e representação da informação visual da informação, bem como dos fundamentos, princípios e práticas do DI, sobre o Design da Experiência, a retórica visual-verbal, e a linguagem visual no âmbito da comunicação em saúde em mídias digitais.

5. Considerações Parciais

Diante do exposto, evidencia-se que o DI mostra-se uma alternativa promissora na produção, representação e disseminação da informação, para embasar as mudanças de comportamento do cidadão e o atendimento das peculiaridades e necessidade informacionais dos sujeitos, com

vistas a reconhecer e mediar soluções de problemas sociais. Assim, insere-se o nosso objeto de estudo, o DI como estratégia para minimizar carências informacionais de famílias afetadas pela complexidade da microcefalia.

Aplicação estratégica do DI no desenvolvimento, apresentação e representação de conteúdo informacionais gráficos em saúde pode impactar positivamente no processo de comunicação em saúde dos sujeitos com diferentes níveis de literacia, viabilizando interação do sujeito com os conteúdos disponibilizados nos ambientes informacionais, auxiliando no processamento da informação, na retenção de conhecimento e na aprendizagem em saúde.

6. Referências

- DONDIS, A. D. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Coleção A.
- JORENTE, M. J. V., LANDIM, L. A.; SILVA, A. R. O design da informação na modelagem de ambientes digitais em saúde: políticas informacionais no transcurso da epidemia pelo zika vírus. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 404-421, 2018.
- LANDIN, L. A.; JORENTE, M. J. V. Literacia em saúde e aspectos cognitivos de Design da Informação em ambientes digitais de saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. Anais ... Londrina: UEL; ENANCIB, 2018. p. 5448-5454.
- SANTOS, O. O papel da literacia em Saúde: capacitando a pessoa com excesso de peso para o controle e redução da carga ponderal. *Endocrinologia, Diabetes & Obesidade*, v. 4, n. 3, p. 127-134, 2010.